

HUMANIZANDO A FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA DISCIPLINA DE BASES HUMANÍSTICAS DA MEDICINA

Francisco Patricio de Andrade Júnior¹, Igor de Melo Oliveira¹, Alysson Figueredo de Brito², Luciana Saraiva e Silva³

¹ Graduando em Medicina, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI, Brasil.

² Médico Intensivista Pediatra, CCS, UESPI, Teresina-PI, Brasil.

³ Prof^a. Dr^a. Centro de Ciências da Saúde, UESPI, Teresina-PI, Brasil.

*Email para correspondência: juniorfarmacia.ufcg@outlook.com

Resumo

A expansão dos cursos de Medicina no Brasil trouxe desafios relacionados à formação humanizada e à preparação ética dos futuros médicos. Nesse contexto, a disciplina de Bases Humanísticas da Medicina, ofertada pela Universidade Estadual do Piauí, busca promover reflexões sobre a prática médica e sua relação com valores éticos, humanísticos e sociais. O objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas na disciplina, evidenciando o impacto das atividades realizadas na formação dos estudantes. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. As metodologias aplicadas incluíram diários reflexivos, leitura de obras literárias e científicas, confecção de narrativas e cartazes, produção de documentários e elaboração de portfólios. Essas atividades estimularam discussões sobre temas como humanização, cuidados paliativos, comunicação e identidade médica. As dinâmicas propostas promoveram engajamento dos estudantes, que desenvolveram habilidades como empatia, criatividade e reflexão crítica. A disciplina permitiu a compreensão da importância de uma prática médica centrada no paciente e consciente das desigualdades sociais. Conclui-se que a disciplina rompeu com modelos tradicionais de ensino e se destacou como um espaço essencial para a construção de competências humanísticas e éticas, contribuindo para uma formação médica integral e mais alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: medicina, ensino médico, empatia.

Abstract

The expansion of medical courses in Brazil has brought challenges related to humanized training and the ethical preparation of future physicians. In this context, the Humanistic Foundations of Medicine course, offered by the State University of Piauí, aims to promote reflections on medical practice and its relationship with ethical, humanistic, and social values. This study seeks to report the experiences within the course, highlighting the impact of the activities carried out on students' education. It is a qualitative, descriptive study in the form of an experience report. The methodologies applied included reflective journals, readings of literary and scientific works, the creation of narratives and posters, documentary production, and portfolio development. These activities fostered discussions on topics such as humanization, palliative care, communication, and medical identity. The proposed dynamics

encouraged student engagement, helping them develop skills such as empathy, creativity, and critical thinking. The course enabled an understanding of the importance of patient-centered medical practice and awareness of social inequalities. In conclusion, the course broke away from traditional teaching models and stood out as an essential space for building humanistic and ethical competencies, contributing to a more holistic medical education aligned with the demands of contemporary society.

Keywords: medicine, medical education, empathy.

1 Introdução

A medicina tem se desenvolvido de forma rápida em todos os países do mundo, inclusive no Brasil, que tem presenciado a expansão dos cursos de graduação em medicina em virtude da combinação da gestão governamental direcionada a políticas de saúde e educação, com o intuito de melhorar a saúde do povo brasileiro (Oliveira *et al.*, 2019).

Assim, o ato de expandir a educação médica carrega grande responsabilidade para uma formação adequada, coerente e suficiente, uma vez que o ensino médico necessita de inúmeros especialistas e infraestrutura robusta para a condução das práticas necessárias aos futuros médicos. Nesse contexto, segundo o Ministério da Saúde (2018), neste século, em menos de 20 anos, a expansão dos cursos de Medicina intensificou-se significativamente, quase triplicando em número. Ao final de 2010, havia 179 cursos ativos, alcançando a marca de 323 em 2018.

Ademais, não se pode supor que apenas instituir cursos de medicina em áreas do interior, especialmente nas mais afastadas, será suficiente para suprir as demandas e particularidades da atenção à saúde nesses locais. Além do fato de que essas expectativas frequentemente não se concretizam em regiões marcadas pela escassez de recursos humanos, financeiros e tecnológicos, a iniciativa pode se tornar uma experiência frustrante para os estudantes, docentes e comunidades que esperavam melhorias na qualidade da formação médica e dos serviços prestados (Oliveira *et al.*, 2019).

Há um consenso considerável na literatura especializada quanto à necessidade urgente de implementar mecanismos eficazes de regulação da qualidade dos médicos formados no Brasil, especialmente diante do contexto de crescimento acelerado dos cursos de medicina no país (Santos *et al.*, 2021).

Desse modo, a obrigatoriedade de formar profissionais qualificados torna-se cada vez mais necessária e urgente, o que levou o Ministério da Educação a implementar mudanças nas Diretrizes Nacionais do curso de Medicina, incorporando orientações específicas para a formação de profissionais com foco não só teórico-prático, mas também humanizado e empático (Silva; Muhl; Moliani, 2015), o que busca colaborar para uma formação mais completa e crítica diante dos desafios vivenciados na prática médica em território nacional (Veras *et al.*, 2022).

Nesse cenário, os futuros profissionais devem estar preparados para serem clínicos de excelência e para enfrentar as adversidades, as pluralidades e as necessidades de terceiros (Vieira *et al.*, 2018).

A partir desse preâmbulo, a Universidade Estadual do Piauí oferta a disciplina de Bases Humanística, que busca capacitar os estudantes a terem momentos reflexivos sobre a sua formação, e sobre o papel social da formação médica e a importância das práticas colaborativas entre médicos, familiares e pacientes.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo, relatar as experiências vivenciadas na disciplina, evidenciando o impacto das atividades realizadas na formação dos estudantes.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência (Andrade Júnior; Barbosa, 2017), baseado nas vivências acadêmicas ocorridas durante o desenvolvimento da disciplina Bases Humanísticas, ofertada no curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Poeta Torquato Neto, no semestre letivo de 2024.2. A experiência foi realizada no período de agosto a dezembro de 2024, acompanhando o cronograma oficial da disciplina.

As estratégias pedagógicas adotadas foram centradas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como roda de conversa, análise de filmes e textos literários, dramatizações, dinâmicas em grupo e produção de diários reflexivos, favorecendo o protagonismo discente e o desenvolvimento da sensibilidade humanística no processo formativo.

3 Relato de Experiência

Reconhece-se que os métodos de ensino são tão relevantes quanto os conteúdos. As técnicas tradicionais têm sido analisadas por teóricos da Educação e outras áreas, que buscam identificar suas limitações e propor novas metodologias. Assim, as metodologias ativas destacam-se como alternativas diversificadas para o ensino-aprendizagem, apresentando distintos modelos, estratégias, benefícios e desafios em diferentes contextos educacionais (Paiva *et al.*, 2016). Desse modo, durante este relato de experiência, é possível observar que a disciplina de bases humanísticas da medicina é construída com base em inúmeras técnicas, estratégias e experiências que buscam tornar o estudante cada vez mais ativo e comprometido com o seu processo de construção de saberes (figura 1).

3.1 Descrição da Disciplina

A disciplina de Bases Humanísticas é ofertada aos estudantes do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Estadual do Piauí, no segundo semestre (2024.2), com carga horária de 30 horas.

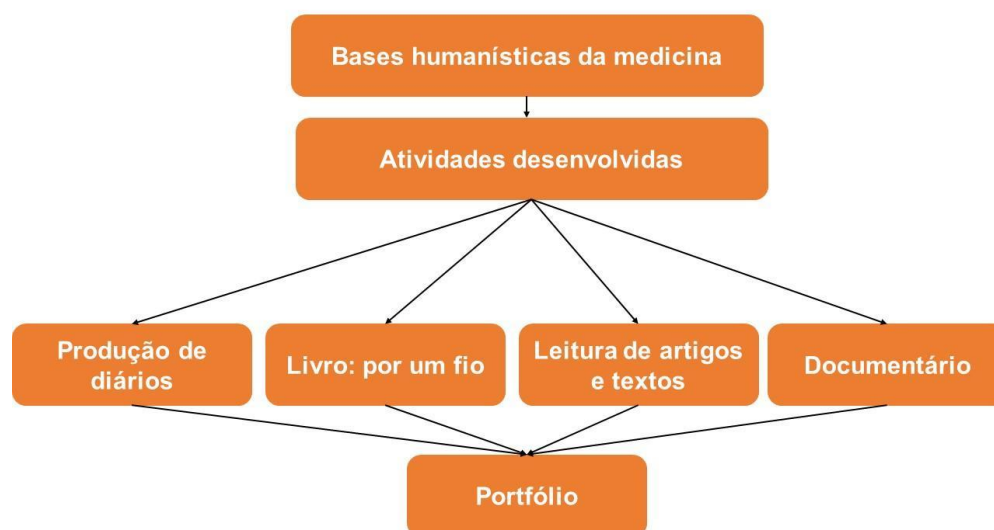


Figura 1. Atividades desenvolvidas durante a disciplina Bases Humanísticas da medicina.

Fontes: Autoria própria, 2024.

A turma era composta por 19 discentes regularmente matriculados, e as atividades foram conduzidas pela Professora Doutora Luciana Saraiva e Silva, única docente responsável pela disciplina no referido período.

A disciplina “Bases Humanísticas” integra o núcleo de formação geral do curso de Medicina e tem como principal objetivo estimular a reflexão crítica sobre os aspectos éticos, filosóficos, sociais e culturais que permeiam a prática médica.

Os principais pontos da ementa são: conceitos de humanismo, enfermidade e paciente, humanização, o paciente como pessoa em seu meio familiar e social, as relações interpessoais entre diferentes, envelhecimento, cuidados paliativos e terminalidade.

3.2 Dinâmica dos Diários de Campo

A partir da primeira aula do semestre, foi implementada a dinâmica dos diários de campo, os quais atuam como instrumentos de materialização das experiências vividas, possibilitando que momentos significativos do processo de formação sejam registrados, revisitados e analisados com o cuidado e a reflexão que exigem (Freitas; Pereira, 2018).

Nesse contexto, os estudantes, após cada aula, registram em um diário suas experiências, reflexões e os principais pontos discutidos. Essa estratégia se mostrou especialmente interessante, pois possibilita a complementação de ideias pela docente durante os momentos de devolutiva em aula, bem como o compartilhamento espontâneo entre os próprios colegas da turma, o que amplia a construção coletiva do saber e estimula uma prática reflexiva mais aprofundada por parte dos estudantes de Medicina.

3.3 Livro: Por um fio

Uma das atividades propostas para permitir uma discussão rica e reflexiva, foi a leitura da obra do médico Dráuzio Varella, intitulada "**Por um Fio**", que trata-se de um livro

curto, com cerca de 140 páginas, mas que contém um vasto arsenal de histórias, experiências e emoções (Varella, 1999). Embora conciso, as diferentes narrativas revelam um universo de profundidade emocional, à medida que o autor compartilha suas vivências com pacientes que lutam contra o câncer. A maneira como Varella organiza e narra essas histórias torna a leitura envolvente e instiga o leitor.

O livro começa com uma reflexão sobre a morte, descrita por Varella (1999) como “a ausência definitiva”. O autor ressalta que cada pessoa reage de forma única diante desse evento inevitável. Nesse contexto, um momento marcante ocorre quando uma paciente compartilha a lição de que “a vida traz pessoas queridas e momentos de felicidade, que um dia serão tomados de volta”, e conclui que a única certeza que podemos ter é que a morte é um fato. O conselho é claro: devemos continuar, “sempre seguir em frente, mesmo sem saber aonde o caminho nos levará” (Varella, 1999).

Após a discussão acerca da obra, a docente propôs que todos ficassem em pé, de mão dadas e que fechassem os olhos durante 60 segundos e refletissem sobre o que fariam se tivessem somente 24 horas de vida. O processo foi demasiadamente emocionante e arrancou lágrimas de muitos, o que permitiu sentir com mais intensidade as palavras descritas no livro por um fio e compreender que a morte faz parte da vida e que essa finitude estará diariamente presente na prática médica.

3.4 Leitura de artigos científicos e textos reflexivos

A leitura de artigos científicos e textos reflexivos eram realizados em casa antes de cada aula, para em seguida ocorrer uma discussão a respeito, sendo interessante ressaltar alguns deles:

- ✓ O Artigo “Cuidado, ‘cavalo batizado’ e crítica da conduta profissional pelo paciente-cidadão hospitalizado no Nordeste brasileiro” (Nations; Gomes, 2007) enfatiza que é valorizado no profissional médico, a competência humana de ser afetuoso, de estabelecer diálogos e de envolver o paciente nas decisões clínicas, ao invés de focar apenas em sua habilidade técnica. Além disso, critica a postura distante, fria e insensível, frequentemente comparada a um “cavalo batizado” de modo a propor uma prática profissional que seja afetiva, empática e ética, com uma comunicação clínica fundamentada na fala, na troca e na vivência cotidiana do Nordeste. Defende que essa voz legítima e crítica do paciente-cidadão oferece importantes pistas para transformar a prática profissional, restaurar a moral do paciente e construir um hospital mais humano, especialmente diante das desigualdades sociais. Assim, esse artigo permitiu refletir sobre as atitudes e condutas médicas.
- ✓ O Artigo: “Aspectos relacionados ao estudante na construção da identidade médica: uma revisão integrativa”, por sua vez, aborda que a imagem médica (IM) desenvolvida ao longo do curso impacta a prática médica e, quando desalinhada à realidade, pode gerar sofrimento e comprometer a atuação

profissional. Conclui-se que instituições, docentes e preceptores devem promover intervenções para construir uma IM mais saudável e resiliente (Fernandes; Taquette; Souza, 2023). Desse modo, essa pesquisa busca transmitir aos estudantes que a medicina está longe da perfeição e que todos podem apresentar momentos de fragilidade e cansaço, sendo necessária a autocompaixão para com as próprias limitações.

- ✓ “Viagem das mil luas”, por sua vez, é uma obra que reflete sobre o percurso da vida humana, comparando-o a uma longa viagem marcada pelo passar das luas (metáfora para o tempo). O texto aborda as transformações pessoais e os desafios enfrentados ao longo do caminho, destacando a importância das histórias, memórias e aprendizados acumulados. Há uma valorização da jornada, mais do que do destino, enfatizando como cada experiência contribui para a construção da identidade e da sabedoria (A VIAGEM das mil luas, [s.d.]). Com um tom poético, o texto nos convida a refletir sobre a riqueza do cotidiano e a beleza da passagem do tempo, o que colabora para a reflexão de que é importante aproveitar o curso de graduação em medicina e desfrutar das experiências ofertadas durante a jornada.

Assim, com base nesse último texto, a “viagem das mil luas”, os estudantes puderam abordar diferentes sentimentos contidos no texto, que foram: otimismo, competência, persistência, coragem, criatividade, humildade e amor. A partir disso, os acadêmicos deveriam criar uma espécie de narrativa envolvendo a medicina e o cuidado, enfatizando cada uma dessas palavras-chave. Para tanto, foi utilizado cartolina, revistas antigas, tesouras, cola, canetas e lápis de cor (figura 2).

Durante a apresentação dos cartazes, os estudantes explicaram um pouco sobre o material confeccionado e demonstraram os sentimentos envolvidos em cada trabalho específico. Essa abordagem se apresenta interessante, pois segundo Bakhtin (2016) na composição de cartazes há a presença de signos verbais e não verbais que produzem conteúdo explícitos e implícitos construídos a partir de elementos como volume, cor e imagem, o que colabora para inúmeras interpretações.

3.5 Documentário

O documentário representou uma proposta inovadora, com o objetivo de integrar os conhecimentos básicos dos estudantes a temas de saúde de grande relevância, incentivando o desenvolvimento de habilidades criativas e tecnológicas. Vale destacar que as temáticas escolhidas (Quadro 1) são amplas, sensíveis e indispensáveis para a formação de qualquer profissional da área da saúde.

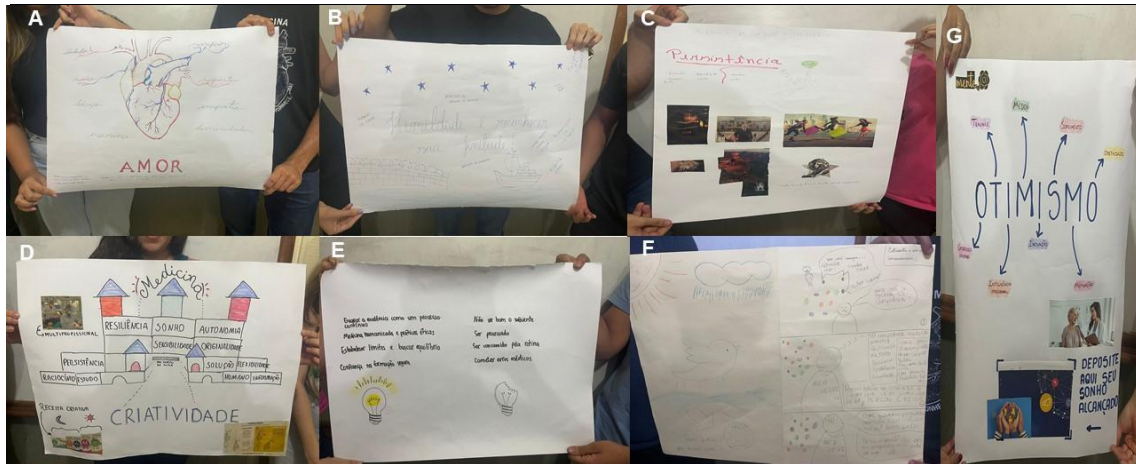


Figura 2. Cartazes produzidos durante a discussão do texto “A viagem de mil e uma luas”, na disciplina de Bases Humanísticas da Medicina.

A = amor; B = humildade; C = persistência; D = criatividade; E = coragem; F = competência; G = otimismo.

Fontes: Autoria própria, 2024.

Quadro 1: Temas dos documentários da disciplina de Bases Humanísticas da Medicina

Temas dos documentários
A necessidade de cuidados paliativos
Espiritualidade e sentido nos cuidados paliativos à vida
Humanização da velhice: reflexões acerca do envelhecimento e do sentido da vida
Humanizando o adeus à vida.
Comunicação do paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura: reflexões.

Fontes: Autoria própria, 2024.

O desenvolvimento do documentário envolveu inúmeros passos (figura 3). Inicialmente, cada um dos cinco grupos desenvolveu o roteiro referente ao seu próprio documentário, adicionando-se as frases que deveriam ser ditas, assim como, as imagens apropriadas para cada uma dessas imagens. Em seguida, houve o processo de narração, em que os estudantes utilizavam-se de suas próprias frases para conduzir as narrativas e sentenças propostas. Ademais, houve também alguns trechos com entrevistas de diferentes profissionais da saúde falando acerca das suas experiências em cada uma das temáticas citadas no Quadro 1. Por fim, houve o processo de edição dos vídeos para realizar a produção final do documentário, em que houve a utilização do aplicativo *CapCut* e, em alguns casos, o uso da inteligência artificial *Visla*, que permite auxiliar na criação de vídeos curtos.

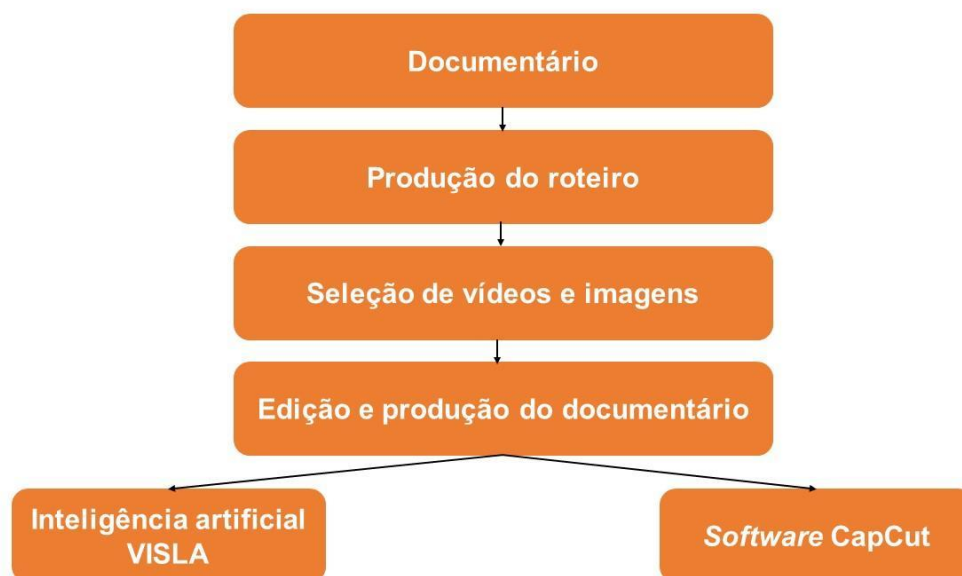


Figura 3. Etapas da construção do documentário da disciplina de Bases Humanísticas da Medicina.

Fontes: Autoria própria, 2024.

4 Portfólio

O portfólio é o último projeto elaborado durante a disciplina, no qual busca demonstrar alguma capacidade ou, ainda, destacar resultados alcançados durante a disciplina.

Esse documento estabelece-se como um método avaliativo de caráter longitudinal e individualizado (Medeiros *et al.*, 2024) que deve ter relação com os conhecimentos adquiridos durante a disciplina de Bases Humanísticas, dessa forma, cada estudante tem a liberdade de escolher aquilo que deseja apresentar a turma, em que comumente tem-se: composição de músicas, escrituração de textos, desenhos, pinturas, bordados, colagens e, até mesmo, a produção de artigos científicos.

Essas práticas rompem com o modelo tradicional de ensino, baseando-se em uma pedagogia problematizadora que estimula o aluno a adotar uma postura ativa em seu processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia e favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa (Paiva *et al.*, 2016)

Essa etapa final da disciplina é feita com grande alegria e comemoração dos produtos obtidos durante as experiências, tratando-se, portanto, do fruto final do esforço, do aprendizado e das reflexões em sala de aula.

5 Conclusão

A disciplina de Bases Humanísticas da Medicina apresentou-se como uma experiência enriquecedora e transformadora no processo de formação médica, proporcionando aos estudantes oportunidades de reflexão e aprendizado para além das práticas técnico-científicas. As metodologias adotadas, como diários reflexivos, leitura de textos literários

e científicos, confecção de narrativas e produção de documentários, estimularam habilidades fundamentais para a prática médica humanizada, como empatia, comunicação e criatividade.

Essas estratégias pedagógicas promoveram a integração de valores éticos e afetivos ao conhecimento técnico, incentivando a construção de uma identidade médica mais consciente e resiliente frente às adversidades da profissão. Além disso, a abordagem interdisciplinar da disciplina reforçou a importância de um ensino mais sensível às pluralidades e necessidades humanas, fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral.

Por fim, ao romper com modelos tradicionais de ensino e adotar práticas pedagógicas inovadoras, a disciplina mostrou-se um espaço essencial para o desenvolvimento de competências tanto profissionais quanto humanas, contribuindo para a construção de uma medicina mais ética, reflexiva e conectada com as realidades sociais.

Referências

- ANDRADE JÚNIOR, F. P.; BARBOSA, V. S. A. Monitoria acadêmica em parasitologia humana: um relato de experiência. **Saúde. com**, v. 13, n. 3, 2017.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portal da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados (e-MEC)**. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 22 nov. 2024.
- FERNANDES, D. A. S.; TAQUETTE, S. R.; SOUZA, L. M. B. M. Aspectos relacionados ao estudante na construção da identidade médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 01, p. e032, 2023.
- FREITAS, M.; PEREIRA, E. R. O diário de campo e suas possibilidades. **Quaderns de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 235-244, 2018.
- NATIONS, M. K.; GOMES, A. M. A. Cuidado, " cavalo batizado" e crítica da conduta profissional pelo paciente-cidadão hospitalizado no Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 2103-2112, 2007.
- OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al.* Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, educação e saúde**, v. 17, n. 1, p. e0018317, 2019.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

MEDEIROS, J. P. S. *et al.* Portfólio acadêmico: um método de reflexão acerca da prática médica em um momento pandêmico. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 14, p. 1-15, 2024.

SILVA, L. A.; MUHL, C.; MOLIANI, M. M. Ensino médico e humanização: análise a partir dos currículos de cursos de Medicina. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, 2015.

SANTOS, C. José *et al.* Expansão de vagas e qualidade dos cursos de Medicina no Brasil: “Em que pé estamos?”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 02, p. e058, 2021.

VARELLA, D. **Por um Fio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VERAS, R. M. *et al.* Diferentes modelos formativos em saúde e as concepções estudantis sobre atendimento médico humanizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 05, p. 1781-1792, 2022.

VIEIRA, S. P. *et al.* A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 189-207, 2018.